



Cumprimento a

Excelentíssima Senhora Presidente da 8ª Comissão

As Senhoras deputadas

Os Senhores Deputados

E o público que nos segue através dos canais de transmissão desta audição.

Esta minha comunicação é feita em nome das cinco federações desportivas das modalidades de Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem e Voleibol que atingem cerca de 60% do número de atletas e outros agentes inscritos federados em Portugal.

Estas Federações tomaram consciência de que precisamos dos outros, precisamos partilhar ideias, conhecimentos e experiências, e atuar em conjunto.

Contudo, sabemos que ainda estamos a uma enorme distância daquilo que o desporto globalmente precisa, que é ser falado, ser reconhecido como uma área da atividade de enorme importância estratégica para o país, no âmbito da economia, do papel agregador na sociedade e no relevante contributo para a saúde e bem-estar da população.

Nestes 16 meses que reunimos de forma regular, concluímos que faz sentido a unidade na ação, a tomada de decisões conjuntas geradoras de melhores soluções, que nos dá mais força e capacidade, para nos projetar mais longe e mais alto.

Começamos pelo início do que espoletou a nossa presença nesta comissão, a subscrição da Lisboa Call, a pedido da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia – Desporto.

Soubemos ter sentido de responsabilidade e visão.

Reconhecemos, tal como o documento assume, que “O Desporto é um pilar fundamental da sociedade: enraíza os valores da cidadania, cria empregos, impulsiona o crescimento económico e potencia a capacidade de resposta a adversidades nos mais diversos setores.”

Não temos dúvidas sobre estes pressupostos do Desporto.

Sentimos é que, garantidamente, perdemos mais uma grande oportunidade para uma ação política concertada e desperdiçamos um excelente momento para discutir e dialogar com o movimento desportivo, e demais parceiros, o urgente caminho da retoma e recuperação da atividade desportiva, desenhando um modelo europeu sustentado, inclusivo e ecológico, através de um profundo envolvimento dos vários Estados-Membros, que possa reconhecer e elevar todo o potencial que o desporto encerra em si e seja um motor de combate a práticas menos lícitas, que vão encontrando eco nos meandros do Deporto.

Sentimos também que o desporto pode e deve ser uma alavanca para a recuperação do país, apesar do PRR não ter vindo a jogo com o Movimento Desportivo. Foi uma grande penalidade desperdiçada.

Vivemos tempos extraordinários.

Cada um de nós viu a sua vida mudar de alguma forma, por força da pandemia.

As Federações, as Associações e os Clubes não são exceção.

Sejamos pragmáticos.

Mesmo antes deste estranho modo de vida, sabíamos que teríamos de encontrar uma nova forma de fazer as coisas.

Coletivamente necessitamos de reinventar o desporto e a atividade física e perceber o seu poder e a sua força.

Se aproveitarmos este poder, seremos capazes de melhorar as pessoas em muitas das formas da sua vida.

Teremos que ter coragem de enfrentar a situação de cabeça levantada e com mais determinação do que nunca.

Imaginemos um país com mais igualdade, inclusivo, conectado entre a sua comunidade.

Um país onde as pessoas vivem mais felizes, mais saudáveis e ativas, num ambiente seguro e positivo, confiável, e onde todos têm uma chance de alcançar o seu potencial!

Quem pode responder às pessoas para que esta realidade seja concretizável?

As pessoas que gerem as políticas do país, com as populações através dos seus projetos.

Porque isto faz-se, em primeiro lugar, de pessoas.

Lançamos um jogo, entenda-se um desafio de futuro ao Governo e à Assembleia da República.

A ideia é desenhar uma estratégia diferente do habitual, que se concentre no que queremos mudar, que tenha uma visão de ecossistema para darmos às pessoas as oportunidades que precisam, partindo das nossas aprendizagens anteriores e acompanhando as tendências... teremos assim um olhar a longo prazo que visa enfrentar as desigualdades ao acesso do desporto e da atividade física.

Neste plano devemos saber que o que é agradável e positivo varia de pessoa para pessoa. Assim, o nosso objetivo deve promover respostas e experiências, que atendam às suas necessidades.

Isto é um bom princípio na construção do plano.

Importa também investir em organizações desportivas, instalações e pessoas, e perceber o sucesso desse investimento.

Um estudo recente em Inglaterra indica que 1 libra investida na atividade física e no desporto gera cerca de 4 libras para a sociedade.

Tomamos a veleidade de sugerir cinco linhas para o Plano:

1. MODELOS DE INVESTIMENTO EFICAZES

Investimentos bem definidos no tempo e no espaço, que permitam estimular a atividade física e o desporto, que promovam a inovação e que sejam atrativos e sustentáveis.

2. O PODER DAS PESSOAS E LIDERANÇA

Os recursos humanos na área da atividade física e desporto são os recursos mais preciosos e o seu potencial é ilimitado.

Eles são a chave para adotar e alcançar as ambições da estratégia.

Quem são, onde estão, como são reconhecidos e como são apoiados, para que possam executar as suas funções.

Dirigentes, treinadores, professores, juizes/árbitros, auxiliares, voluntários, entre outros.

3. INOVAÇÃO E DIGITAL

Os tempos estão a mudar, e o mesmo se passa com as expectativas das pessoas.

A Inovação, incluindo o digital, é a chave para promover o desporto e atividade física, tornando-o acessível a todos.

Importa desenvolver soluções digitais, sustentáveis, que permitam melhorar a experiência das pessoas enquanto praticam atividade física ou desporto.

4. DADOS, PERCEÇÃO E APRENDIZAGEM

Aqui a chave é o trabalho em colaboração, em equipa.

Construir as ligações certas através de um conjunto diversificado de organizações (movimento associativo, clubes, outros), para que possamos aprender juntos e compreender o que é necessário e o que funciona, construindo assim competências e práticas de confiança.

5. BOA GOVERNAÇÃO

Para realizar as ambições do plano e a sua estratégia, precisamos de ser fortes, corajosos, colaborativos, empáticos e inovadores na liderança.

Mas a liderança vai para além dos rótulos e das suas práticas diárias de trabalho – é também sobre como as ambições e as intenções estão consagradas em formas de trabalho.

Operacionalizemos em objetivos estas linhas apresentadas para o Plano:

- I. **Posicionar Portugal no top 15 da União Europeia em termos dos indicadores de prática da atividade física e desportiva da população portuguesa.** Considerar nesta medida:
 - a) Implementar um plano integrado para a atividade física e desportiva, em estreita colaboração com as **autarquias, as federações desportivas e os diferentes níveis de ensino (básico, secundário e superior)**, incluindo as **pessoas portadoras de deficiência**.
 - b) Relevância do **primeiro ciclo do ensino básico** na iniciação à prática desportiva. Implementar um programa de iniciação à prática desportiva nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, sustentado na construção de um Plano de Desenvolvimento do Atleta a Longo Prazo (DALP), com particular incidência sobre quatro habilidades que sustentam a “alfabetização física” e que são importantes em todos os desportos – agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade.
 - c) **Mapear e caracterizar** os equipamentos desportivos existentes e implementar um plano para **construção de Infraestruturas Desportivas seguras e sustentáveis. Efetuar a Reabilitação e Modernização** do parque de equipamentos desportivos existentes, tornando-os mais seguros, digitais e sustentáveis.
 - d) **Melhorar a oferta de equipamentos desportivos seguros e sustentáveis**, nas regiões do país que o justifiquem.
 - e) Dotar o país de um **conjunto de equipamentos descentralizados** que potenciem a atração e realização de **eventos desportivos internacionais de topo**.
 - f) Carreiras Duais, reforçar o programa da **Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola**. no ensino secundário e expandir o programa ao Ensino Superior.
 - g) Criar uma **agenda de investigação científica na área do desporto e atividade física**, reforçando os programas e projetos já existentes e dando relevância essencial a este elemento complementar e indissociável da promoção das práticas

de vida saudáveis, em articulação com as federações com utilidade pública desportiva, potenciando a interligação entre o conhecimento e a aplicabilidade prática do mesmo.

- h) Criar um programa nacional de **formação para os recursos humanos voluntários** da área de desporto, capacitando os agentes desportivos voluntários com formação específica em áreas temáticas relevantes para o desempenho das funções.
 - i) Revisão da Lei de Bases do Sistema Desportivo que vise uma nova visão de desporto inclusivo e integrado.
 - j) Revisão do Regime Jurídico das Federações e correta adequação às necessidades deste sector.
- II. Considerando a especial debilidade do sector do desporto afetado pela pandemia e as valências que o caracterizam, como peça integrante do todo social, merece uma resposta própria, diretamente direcionada à sua realidade. Que sejam estabelecidas medidas a partir da razão de ser do desporto e da sua atual óbvia debilidade, nomeadamente:
- a) Desenvolver uma campanha nacional com a comunicação social, atletas, treinadores, clubes e demais entidades e agentes desportivos, de sensibilização e mobilização para o regresso da prática desportiva em segurança.
 - b) Elaborar um plano de divulgação da campanha de regresso à atividade desportiva, que deverá estar no ar, em meios de comunicação social portugueses, de 15 de agosto a 30 de setembro de 2021.
 - c) Apoiar a realização de encontros desportivos informais, como eventos fundamentais para permitir o contacto dos mais jovens com a prática desportiva.
 - d) Fomentar a Dimensão Transição Digital, acentuar a importância do investimento nas pessoas e na capacitação, como motores para o desenvolvimento desportivo,

numa sociedade cada vez mais assente no digital, um pilar estrutural do país, evidenciado agora ainda mais pela pandemia.

- e) Promover reformas e investimentos que visem **robustecer a infraestrutura tecnológica das instituições envolvidas no desporto**, no que respeita a equipamentos, acesso à internet, reforço das competências digitais dos agentes desportivos, desenvolver conteúdos digitais (formação de quadros), desmaterializar os processos de inscrição no desporto.
- f) Criar um programa que promova o **emprego para jovens licenciados na área do desporto**, para exercício de funções em clubes, associações e federações, favorecendo a profissionalização do movimento desportivo e o enquadramento da prática.
- g) Melhorar a oferta de emprego para os jovens no desporto, promover o desenvolvimento da prática desportiva, da evolução e inovação da oferta de prática desportiva e no enquadramento profissional do desporto.
- h) Implementar medidas que permitam um imperioso alívio fiscal no desporto.
- i) Promover o reforço do apoio financeiro às organizações desportivas de base, nomeadamente aos clubes desportivos de menor dimensão e de proximidade com a comunidade.

A propósito - e para finalizar - é urgente alterar a perceção pouco abonatória que a sociedade tem sobre o desporto, promovendo a divulgação do seu papel na sociedade e do seu tão relevante impacto na economia, na saúde, no bem-estar, no combate ao sedentarismo e à obesidade, na educação, na luta contra a xenofobia, contra o racismo, contra a exclusão social, na construção de uma sociedade que se reja em valores humanistas.

Igualmente decisivo é o reconhecimento do insubstituível papel do associativismo desportivo, dos clubes portugueses, responsáveis pela prática desportiva federada.

A pandemia veio agravar de forma severa a sua já precária sustentabilidade, porque as receitas diminuíram de forma significativa em contraponto com as despesas que aumentaram, fruto das medidas para a manutenção ou retoma da prática da atividade desportiva durante a Pandemia.

Não menos importante é a questão da continuidade territorial, onde nas viagens às Regiões Autónomas, tem vindo a aumentar a divergência entre o valor das tarifas aplicadas pela TAP e os valores de apoio estatal fixados pela lei.

A atual redução de voos agrava as contas dos clubes, originando novas despesas de alojamento e alimentação.

Um tema estruturante e decisivo no desporto em Portugal é também a crescente dificuldade em encontrar instalações disponíveis para a prática do treino e competição, a que se associa o progressivo aumento do custo de aluguer de tais instalações.

Por fim, alertar para a falta de valorização e reconhecimento do papel desempenhado pelo “exército de dirigentes benévolos” que militam nas organizações desportivas.

Ao invés de lhe serem atribuídas cada vez mais responsabilidades legais, é importante e determinante que estes agentes sejam reconhecidos e apoiados com medidas que estimulem a continuidade do seu imprescindível contributo no desporto português.

Obrigado!